

Confraternização de velhos amigos

SÃO PAULO — Apesar das formalidades impostas pelas cerimônias que cercam o presidente, o jantar de Fernando Henrique com seus ex-colegas professores da Universidade de São Paulo (USP) aconteceu num clima de encontro de velhos companheiros.

Segundo o ministro da Cultura, Francisco Weffort, o jantar não foi informal porque os convidados tinham lugares determinados nas três mesas instaladas num salão reservado do restaurante Massimo, um dos mais requintados de São Paulo. Weffort classificou o encontro de amigável e cordial.

Segundo o ministro, os presidente conversou sobre o desenvolvimento do Chile nos últimos 30 anos e sobre as diferenças culturais entre Brasil e Estados Unidos com os casais que se sentaram à sua mesa. O governador Mário Covas saiu dizendo que nada de sério e definitivo foi falado entre os participantes.

— Aqui é lugar de comer, não de conversar — brincou o governador.

O jantar, oferecido pelo reitor da USP, Flávio Fava de Moraes, foi organizado por Massimo Ferrari, o dono do restaurante. Como entrada, carpaccio e salmão marinado. Em seguida, massas. Primeiro, um penne com pomodoro e basilico (tomate e manjericão); depois, um ravioli recheado com cogumelos secos e creme de manjericão. E, por fim, um filé mignon com sálvia e orégano, acompanhado de batatas gratinadas e espinafre com nozes. De sobremesa, maçã caramelada, sorvete de baunilha e chantilly aromatizado com canela.

Após o jantar, a saída do presidente causou constrangimento a alguns dos clientes do restaurante. Os carros da comitiva impediram a saída de outros automóveis do estacionamento enquanto Fernando Henrique se despedia dos convidados. Por causa da demora, um grupo de clientes foi obrigado a ficar esperando a saída do presidente para poder se retirar. Mesmo assim, alguns dos presentes aplaudiram Fernando Henrique quando seu carro saiu do estacionamento.